

Dívida em títulos da União *Externa - Convencional* aumentou 61,3% este ano

O pagamento de juros, a entrada de capital externo e empréstimos do BC aos bancos são os responsáveis pelo crescimento em 96

A dívida em títulos do governo federal cresceu 61,3% este ano até novembro. Em dezembro de 1995, o saldo estava em R\$ 108,486 bilhões e atingiu R\$ 175,189 bilhões no mês passado. O aumento de R\$ 67,7 bilhões surpreendeu o Banco Central, admitiu o chefe do Departamento Econômico, Altamir Lopes, frustrando a meta de expansão da dívida interna para o ano.

As três principais causas do crescimento foram o pagamento dos juros, a entrada de capital externo e os empréstimos do BC aos bancos (redesconto e Proer). Para evitar que o ingresso de recursos do exterior, as liberações do BC para os bancos e outros fatores provocassem um grande aumento do dinheiro em circulação, o governo emitiu R\$ 31,9 bilhões em papéis até novembro. Os outros R\$ 35,7 bilhões do aumento da dívida são referentes aos juros. Essas pressões já vinham provocando o forte endividamento desde o segundo semestre de 1995. A dívida efetiva, que não inclui os títulos federais emitidos em troca de papéis estaduais, subiu de 7,5% do PIB, em junho de 1995, para 18,2% no mês passado.

RESERVAS

As metas monetárias previam que o crescimento da dívida, somado ao do dinheiro em circulação (base monetária ampliada), fosse de 41,6% no ano. No entanto, essa variação em 12 meses chegou a 51% em novembro.

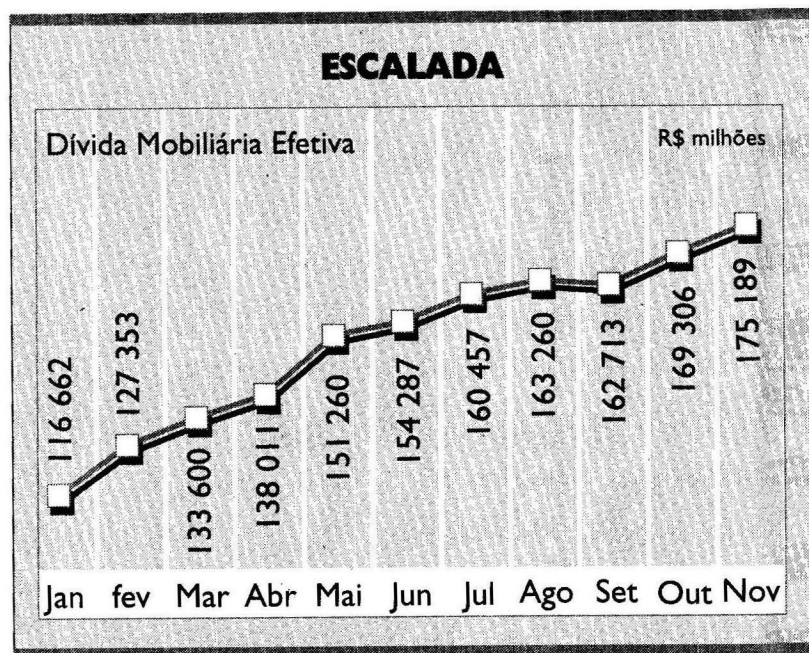
O excedente se deve exclusiva-

mente ao crescimento da dívida. Já o aumento do volume de dinheiro em poder das pessoas e nas reservas bancárias (base monetária restrita) foi de apenas 0,7% em 12 meses, tendo ficado dentro das previsões do governo.

Em novembro, a dívida aumentou R\$ 5,8 bilhões. Desses, R\$ 3,2 bilhões foram títulos emitidos para diminuir os efeitos monetários da entrada em circulação de cerca de R\$ 5,9 bilhões liberados pelo redesconto do BC para os bancos e de mais R\$ 1,023 bilhão trocado por dólares que chegaram do exterior. O aumento dos recolhimentos R\$ 2,6 bilhões em juros também influíram para o crescimento da dívida.

O endividamento influi diretamente no desequilíbrio das contas públicas. Sem os juros da dívida, o governo teria acumulado este ano até outubro um superávit de R\$ 2,9 bilhões, correspondentes a 0,48% do PIB. Como teve que pagar R\$ 18,9 bilhões em juros, porém, esse superávit, chamado pelos economistas de resultado primário, transformou-se em um déficit nominal de R\$ 15,9 bilhões, ou 2,56% do PIB.

O mesmo aconteceu com estados, municípios e estatais. No setor público como um todo, as despesas, sem contar os juros, superaram as receitas em apenas R\$ 201 milhões (0,02% do PIB). Esse déficit sobe para R\$ 37,4 bilhões (6,01% do PIB) quando se acrescentam os R\$ 37,2 bilhões de juros devidos de janeiro a outubro (5,99% do PIB).



BC empresta R\$ 5,9 bi

O Banco Central emprestou cerca de R\$ 5,9 bilhões para ajudar os bancos em novembro. É a maior liberação de recursos para bancos por meio das linhas de assistência financeira de liquidez do BC desde o início do Plano Real, em julho de 1994. O dinheiro corresponde a mais de um terço dos R\$ 14,8 bilhões liberados pelo BC através do programa de socorro aos bancos, o Proer, entre novembro de 1995 e outubro deste ano.

Os números foram divulgados ontem pelo chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, que considerou normal o volume de recursos liberados. De acordo com Lopes, os bancos precisam de mais recursos na época do Natal para atender à demanda por dinheiro de seus clientes. Lopes argumentou também que o mercado financeiro perdeu o preconceito em relação aos bancos que buscam

recursos na linha de assistência financeira de liquidez do BC.

DIFICULDADES

A linha de assistência do BC, o redesconto, era punitiva até julho, cobrando altas taxas de juros dos bancos que precisavam de dinheiro para fechar suas operações diárias. Naquela época, recorrer ao BC era sinônimo de graves dificuldades financeiras.

A partir de julho, quando o BC mudou a sistemática da linha e reduziu os juros, ela ficou mais atraente. Altamir Lopes explicou também que, antes da mudança, o BC resgatava títulos públicos em poder dos bancos na época do Natal para poder injetar na economia o dinheiro necessário para atender à demanda de fim de ano. Agora, é mais barato tomar o dinheiro direto do BC do que resgatar papéis do governo.